

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À PRÁTICA DA PROSTITUIÇÃO E AO SURGIMENTO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO

Paloma Leal Mendes (Bolsista PIBIC/CNPq), Dra. Claudete Ferreira de Souza Monteiro (Orientadora, Depto. Enfermagem/UFPI), Ms. Adriana Menezes da Cunha Parente (Colaborador, UFPI), Giovanna de Oliveira Libório Dourado (Colaboradora, UFPI)

Introdução

A prostituição é considerada como a atividade 'mais antiga do mundo'. Caracteriza-se pela troca de favores sexuais por dinheiro, contrapondo-se aos padrões religiosos, nos quais a sexualidade feminina está atrelada a fins reprodutivos e a venda do corpo é considerada imoral e pecaminosa. Nessa direção, as mulheres que exercem essa atividade, passaram a serem tratadas criminalmente e a margem da sociedade. Discussões a cerca da prostituição vem aumentando ao longo dos anos e vão desde o reconhecimento e tolerância dessa atividade a questões relacionadas à saúde da mulher. Nessa esteira de discussão o governo brasileiro, por meio do Ministério do Trabalho e Emprego incluiu em 2002 a atividade da profissional do sexo como ocupação, registrada sob o código 51-98-05 no Cadastro Brasileiro de Ocupações. Essa ação possibilitou dar visibilidade a esse grupo e incluí-lo em políticas públicas, notadamente nas ações integradas ao "Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher" e "Programa de Redução de Danos". Esta é uma ocupação na qual as mulheres encontram-se vulneráveis ao uso de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, a agressões, humilhações, ao sofrimento psíquico, ao surgimento de sintomas de ansiedade, dentre outros. Esses são considerados fatores de risco que necessitam de maior atenção no cuidado em saúde. Diante dessa complexidade que envolve tabu, preconceito, comercio e risco de adoecimento, este estudo teve por objetivo levantar fatores de risco associados à pratica da prostituição e surgimento de sintomas de depressão.

Metodologia

Trata-se de um estudo de corte transversal e descritivo, desenvolvido com 227 mulheres profissionais do sexo com idade acima de 18 anos e que exercem essa ocupação na zona urbana Teresina, Piauí. As mulheres responderam um questionário composto por duas partes. A primeira tratou da caracterização sociodemográfica e a segunda dos sintomas depressivos mensurados por meio do Inventário para depressão de Beck (BDI), instrumento de autopreenchimento composto por 21 itens que avaliam a sintomatologia presente na última semana e cujos pontos de corte foram considerados conforme estudo de Cunha (2001) que utilizou e comprovou a eficácia do BID, com diferentes intensidades dos sintomas depressivos: mínimo (0-11), leve (12-19), moderado (20-35) e grave (36 a 63). Os dados foram processados e analisados estatisticamente. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE nº 0138.0.045.000-11). Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

A amostra se constitui de mulheres de 18 a 56 anos de idade, com ensino fundamental incompleto (33,9%), renda mensal de 1 a 3 salários mínimos (45,8%). A maioria das entrevistadas declarou-se como católicas (65,2%). Quanto a procedência, 66,5% afirmaram que são do Piauí. Em relação a situação conjugal, 70,5% declaram-se solteiras e 44,5% informaram que moram em casa própria. Quanto as variáveis gestacionais e DST, 82,4% das entrevistadas possuem filhos, destas 31,7% com apenas um filho. Porém, em 44,5% dos casos os filhos não residem com a entrevistada. Quanto à ocorrência de aborto, 45,4% afirmaram que já o realizaram e deste percentual 27,8% relatou que já realizou somente um aborto. Quanto ao uso de preservativo, 56,4% referem que fazem uso em todas as relações sexuais e 21,6% declaram que já adquiriram DST, porém 18,5% não sabem especificar qual lhes acometeu. Apesar de muitas possuírem filhos, o número de abortos nesse grupo ainda é alto (45,4%). A hipótese de que as prostitutas tenham maior prevalência de aborto induzido que a população geral ainda não foi comprovada no Brasil. Do mesmo modo, há desconhecimento se a rede de apoio, os métodos utilizados e os caminhos percorridos são similares aos utilizados por outras mulheres quando decidem interromper a gestação. (MADEIRA; RUFINO, 2012). O principal motivo para uma mulher prostituir-se são as necessidades financeiras (50,1%), porém a renda mensal de muitas dessas mulheres (40,5%) está basicamente abaixo de um salário mínimo. Uma situação econômica precária, marcada pela difícil colocação no mercado de trabalho por baixos rendimentos, e muitas vezes, pela condição de arrimo e chefe de família, é uma forte justificativa para o fato de a mulher se dedicar à prostituição. Diante da sua própria situação de penúria e também da de sua família, é necessário que ela se sacrifique por ela e pelos seus. A amostra de profissionais do sexo aqui estudada apresenta uma prevalência de sintomas depressivos de nível leve de 25,1%, de nível moderado de 18,9% e de nível grave de 2,2%. Isso confirma que quase metade das mulheres entrevistadas apresenta sintomatologia depressiva. No entanto quando esse resultado encontra-se associado ao consumo de álcool, evidencia-se uma grande relação da depressão com o alcoolismo. A literatura já aponta que o uso de bebidas alcoólicas por mulheres profissionais do sexo funciona como estímulo para enfrentamento das dificuldades inerentes à profissão (FONAI; DELITTI, 2007). para conseguir a droga.

Conclusão

O estudo apontou que 91 das entrevistadas são possíveis candidatas a serem dependentes da bebida alcoólica, além de que mais da metade (59%) podem ser caracterizadas como portadoras de depressão. Destaca-se que além do álcool, o universo da prostituição é rodeado de outras drogas, dentre estas está o crack que é uma substância com potencial para tornar o usuário rapidamente viciado. O estudo mostra que as prostitutas que fazem uso diariamente do crack apresentam mais sintomas de depressão, talvez por ter consciência do vício e não conseguir largá-lo ou por conta de ter que se prostituir. Os objetivos e metas do projeto foram contemplados, uma vez que o mesmo conseguiu caracterizar os dados sociodemográficos, uso de bebidas alcoólicas e outras drogas bem como a sua

associação com sintomas de depressão. Os resultados da amostra estudada sugerem ser esta uma população de risco para transtornos depressivos.

Referências

CUNHA, J. A. **Manual da Versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora; 2001. p.1-171

FONAI, A. C. V.; DELITTI, M. Algumas contingências mantenedoras do comportamento de prostituir-se. **Rev Bras Ter Comport Cogn**. São Paulo, v.9, n. 1m p. 103-13, 2007.

MADEIRA, A. P.; RUFINO, A. C. Aborto induzido entre prostitutas: um levantamento pela técnica de urna em Teresina – Piauí. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 7, p. 1735-43, 2012

Palavras-chave: Depressão. Prostituição. Enfermagem.